

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 11/05/2024.

Processo Criativo da Maquiagem nas Artes Visuais

O Ponto de Vista de um Maquiartista

Marcio Desideri

Orientadora: Rosangella Leote



Instituto de Artes - UNESP
2021



INSTITUTO DE ARTES – CAMPUS SÃO PAULO

MARCIO RICARDO DESIDERI

**PROCESSO CRIATIVO DA MAQUIAGEM NAS
ARTES VISUAIS:**

O ponto de vista de um “maquiartista”

São Paulo

2021

**PROCESSO CRIATIVO DA MAQUIAGEM NAS
ARTES VISUAIS:**

O ponto de vista de um “maquiartista”

Área: Artes Visuais

Mestrando: Marcio Ricardo Desideri

Linha de Pesquisa do PPG : Processos e Procedimentos Artísticos

Orientação: Prof.^a Dra. Rosangella da Silva Leote.

2019 - 2021

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

D457p	Desideri, Marcio Ricardo, 1985- Processo criativo da maquiagem nas artes visuais : o ponto de vista de um "maquiartista" / Marcio Ricardo Desideri. - São Paulo, 2021. 235 f. : il. color. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosangella da Silva Leote Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Artes 1. Maquiagem (Técnica). 2. Maquiagem cinematográfica. 3. Artes visuais (Arte). I. Leote, Rosangella. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título. CDD 791.43027
-------	---

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 866

Marcio Ricardo Desideri

**PROCESSO CRIATIVO DA MAQUIAGEM NAS ARTES
VISUAIS: o ponto de vista de um “maquiartista”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes Visuais, na linha de pesquisa Processos e Procedimentos Artísticos, sob a orientação da Prof.^a Dra. Rosangela da Silva Leote

Dissertação aprovada em: 11/05/2021

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Rosangela da Silva Leote
(IA/Unesp) Orientadora

Prof.^a Dra. Mônica Magalhães
(Unirio)

Prof. Dra. Joedy L.B. Bamonte
(Unesp)

SÃO PAULO

2021

Agradecimentos:

Agradeço, primeiramente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pelo apoio e fomento, sem o qual não seria possível a realização desta pesquisa. Por apoiar os estudantes, contribuir para o crescimento da educação em um país de grandes dificuldades e que necessita de conhecimento. O fomento e apoio fizeram a diferença na minha vida.

À Prof.^a Rosângela Leotte pela orientação, apoio, profissionalismo, ética, competência, transparência, dedicação e incentivo.

Aos meus pais e, principalmente, à minha mãe que quase não resistiu aos efeitos do Corona Vírus, mas sobreviveu e continua me apoiando com muito amor, o que me deu forças para finalizar esse trabalho. Dedico com todo o meu coração e alma para ela.

À Juliana Gonçalves que me apoiou e motivou a realizar minhas pesquisas.

Aos professores Jose Spaniol e Mona Magalhães que participaram da minha banca de qualificação e contribuíram muito com sugestões e opiniões.

Ao instituto de Artes da Unesp por ser um ambiente amigável e de pessoas dedicadas e empáticas, que proporcionaram uma nova realidade para mim.

Aos entrevistados que colaboram muito com suas participações, a saber: Wanda Marx, Emília Brito, Filipo Ioco, Anderson Bueno, Eri Nascimento, Marcio Merighi e Nelly Recchia.

À Vivian Furlan que fez a revisão dos textos com dedicação e profissionalismo.

A oportunidade que recebi do Universo de realizar essa dissertação que foi um alívio em momentos de desespero na pandemia. À Deus, cosmos e aos seres iluminados, por tudo e por me ajudarem muito, guiando-me em um momento difícil, de uma pandemia global.

RESUMO

Nesta pesquisa procuramos investigar a maquiagem no campo das Artes Visuais e seus processos criativos. Trouxemos considerações com base na semiótica e análises feitas a partir da “teoria do corpomídia”. Encontramos esclarecimentos e direcionamentos sobre a maquiagem e a sua prática artística, que também ampliou o campo para novos significados, da relação com o corpo, do artista, da hibridização de técnicas, tecnologias e materiais. Logo, a partir de produção própria e de outros artistas, descrevemos processos de criação, das redes de conexões, da relação com o contexto e suas divergências e convergências. Buscamos compreender as complexidades desse campo pouco explorado, através de vivências pessoais e profissionais do que chamaremos de maquiartistas, com embasamento teórico e experimentações práticas, algumas adquiridas durante a pesquisa de campo realizada em Hollywood, Los Angeles. Esta pesquisa de campo permitiu criar um paralelo entre Brasil e Estados Unidos no que tange a maquiagem para o cinema, principalmente. Através desta práxis, apresentamos proposições de nomenclaturas e classificação dos tipos de maquiagem. Verificamos que maquiagem como arte visual, traz paradigmas e contradições, revelando novos caminhos, e conceitos, possibilitando a legitimação da maquiagem como prática artística híbrida. Dessa maneira, foi possível nomear o artista que se utiliza da maquiagem em seu processo criativo com a proposição de um neologismo “maquiartista”, além de ampliar os conhecimentos sobre a linguagem da maquiagem, levantamento histórico e sua propagação nos dias de hoje com o uso de novas tecnologias.

Palavras-chave: Maquiagem. Artes visuais. Artista híbrido.

ABSTRACT

In this research we investigated makeup in the field of Visual Arts and its creative process. We brought considerations based on semiotics and we analyzed with the “Bodymedia theory”. We found explanations and directions on makeup and its artistic practice, which also expanded the field to new meanings, from the relationship with the body, from the artist, from the hybridization of techniques, technologies, and materials. Therefore, based on our own production and that of other artists, we will describe creative processes, the networks of connections, the relationship with the context, their divergences and convergences. We seek to understand the complexities of this unexplored field, through experiences, theoretical background, and practical experiments, some acquired during the field research in Hollywood, Los Angeles. This field research made it possible to create a parallel between Brazil and the United States with regard to makeup for the cinema, mainly. Through this practice, we propose nomenclatures and classification of types of makeup. We found that makeup, as visual art, brings paradigms and contradictions, revealing new paths and concepts, enabling the legitimation of makeup as a hybrid artistic practice. In this way, it was possible to name the artist who uses makeup in his creative process with the proposition of a “makeupartist” neologism, in addition to expanding knowledge about the language of makeup, historical survey and its propagation today with the use of new technologies.

Keywords: Makeup. Visual arts. Hybrid artist.

FIGURAS

- Figura 1: Matheuw Barney caracterização em *Cremaster 4* (1994). Fonte: <http://taramcgeadyfirstyear.weebly.com/cremaster-4---matthew-barney.html> 60
- Figura 2: *Cremaster 3, 2002* Caracterização na Modelo Muslim Fonte: <https://www.thegorgeousdaily.com/cremaster-cycle-by-matthew-barney/> 61
- Figura 3: Floresta Sopão – Mondrongs Jambo (2002). Fonte: <https://www.tungaoficial.com.br/pt/trabalhos/floresta-sopao-mondrongs-jambo/> 63
- Figura 4: Mario Ramiro no ato coletivo “Ensacamento”, com (1979) Fonte: <http://www3.eca.usp.br/noticias/mario-ramiro-organiza-obra-sobre-o-coletivo-3n-s3> . 64
- Figura 5: “*Dance with me*” 2019, Elle de Bernadine. Fonte: <https://midianinja.org/news/ouro-e-mel-a-pote%CC%82ncia-em-ato-atraves-de-elle-de-bernardini/> 65
- Figura 6: Obra “Paisagem VII” de Elle de Bernadine (2019). Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa640305/elle-de-bernardini> 66
- Figura 7: Vídeo instalação ‘Ponto limítrofe’, Elle de Bernadine (2016). Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa640305/elle-de-bernardini> 67
- Figura 8: Obra “Metier” de Elle de Bernadine (2020). Fonte: <https://artrio.com/noticias/sobre-o-peso-que-as-corpas-carregam-o-que-ha-em-comum-entre-carla-borba-elle-de-bernardini-ana-beatriz-almeida-e-paula-scamparini> 67
- Figura 9: *Fag Face*, Zach Blass (2016). Fonte: <https://sonicacts.com/2017/artists/zach-blass> 69
- Figura 10: Croquis de Marcio Desideri (2016)..... 73
- Figura 11: Personagem comissão de frente por Marcio Desideri 73
- Figura 12: Personagem comissão de frente por Marcio Desideri 74
- Figura 13: Personagem comissão de frente por Marcio Desideri 74

Figura 14: Chupacabra de Rodrigo Aragão. Fonte: https://bocadoinferno.com.br/criticas/2013/11/a-noite-do-chupacabras-2011/	77
Figura 15: O maquiartista Rodrigo Aragão finalizando o chupacabra. Fonte: https://cinemascope.com.br/colunas/in-dica/a-noite-do-chupacabras/	77
Figura 16: Rodrigo Aragão com o demônio caracterizado do Filme Mata Negra Fonte: https://pipocamoderna.com.br/2018/10/a-mata-negra-novo-terror-do-especialista-rodrigo-aragao-ganha-trailer-macabro/	78
Figura 17: Zé do Caixão por Jose Mojica Marins. Fonte: https://musicaecinema.com/filmes-de-ze-do-caixao/	78
Figura 18: Coroa de espinhos enfiada no rosto, maquiagem no ator Arildo de Lima Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=1vO-fYYicKA	80
Figura 19: Lobisomem em Roque Santeiro 1975. Fonte: https://globoplay.globo.com/v/1437364/	84
Figura 20: Vampira Natasha de Vamp (1991) Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=lHDx_Thc_9g	85
Figura 21: Marcio Desideri maquiando para as noites do terror do Playcenter em 2012.	86
Figura 22: Noites Macabras do <i>Wet'N'Wild</i> em 2019. Fonte: https://www.picuki.com/profile/portaldohorror	87
Figura 23: Hora do do Horror do Hopi Hari (2014) Fonte: https://noticias.bol.uol.com.br/fotos/entretenimento/2014/08/13/loja-de-brinquedos-e-tema-da-13-hora-do-horror-do-parque-hopi-hari.htm#fotoNav=5	87
Figura 24: Rick Baker com seu nome na calçada da fama (2012). Fonte: http://www.reduser.net/forum/showthread.php?90508-Rick-Baker-Star-Ceremony-on-The-Hollywood-Walk-of-Fame	88

Figura 25: Lon Chaney aplicando maquiagem Fonte: https://www.pbs.org/wnet/americanmasters/lon-chaney-the-man-of-a-thousand-faces/552/	93
Figura 26: Jack Pierce aplicando maquiagem em Boris Karloff Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Jack_Pierce_(make-up_artist)	94
Figura 27: O monstro do Frankenstein em Boris Karloff Fonte: https://www.sfgate.com/movies/article/Boris-Karloff-as-Frankenstein-monster-is-12270625.php	97
Figura 28: O antes e depois da atriz Linda Blair, da caracterização feito para o personagem Regan por Dick Smith fonte: https://www.lvshome.net/single-post/2017/08/18/DICK-SMITH-The-Godfather-of-Make-up	98
Figura 29: Processo de caracterização para o personagem Regan por Dick Smith Fonte: https://www.lvshome.net/single-post/2017/08/18/DICK-SMITH-The-Godfather-of-Make-up	99
Figura 30: O maquiartista Rob Bottin com uma prótese do filme “ <i>The thing</i> ” 1982. https://faroutmagazine.co.uk/behind-the-scenes-of-the-thing-john-carpenters-1982-horror-spectacular/	101
Figura 31: Rick Backer maquiando ator no filme “ <i>An american werewolf in London</i> ” John Landis 1981, Fonte: https://www.ifc.com/2011/09/rick-baker-american-werewolf-interview	101
Figura 32: Joe Harlow e seu assistente finalizando a maquiagem. Fonte: https://cinemaoscareaafins.wordpress.com/2016/12/29/sete-filmes-disputam-vaga-para-o-oscar-de-maquiagem/star-trek-beyond-makeup-3-1200x0/	102
Figura 33: Aplicação de próteses de silicone. Fonte: https://www.digitaltrends.com/movies/interview-star-trek-beyond-makeup-designer-joel-harlow/	102
Figura 34: Prótese de cabelos do <i>Pennywise</i> . Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=_2foT2AI6j0	103

Figura 35: caracterização do ator Bill Skarsgard. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=feY23JmrBEk	104
Figura 36: caracterização do ator Bill Skarsgard. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=feY23JmrBEk	104
Figura 37: Pennywise fonte: https://www.papelpop.com/2018/01/it-coisa-bill-skarsgard-diz-que-ainda-tem-pesadelos-com-pennywise/	105
Figura 38: <i>Concept art “Tropicallywood”</i> criado por Marcio Desideri 2020 (Técnica Mista).....	113
Figura 39: O maquiador Eric Rzepecki preparando a atriz Joana Fomm na novela Tietê. Foto publicada no livro <i>Entre tramas, rendas e fuxicos</i> (ARRUDA, 2007, p. 220). Fonte: https://memoriaglobo.globo.com/perfil/eric-rzepecki/perfil-completo/	116
Figura 40: Personagem Andre no Umbral no filme Nosso Lar 2010. http://comunidadeponteparaaliberdade.blogspot.com/2016/12/por-que-andre-luiz-ficou-8-anos-no.html	116
Figura 41: Personagens do Umbral do filme Nosso Lar 2010. Fonte https://www.ofuxico.com.br/fotos-de-famosos/nosso-lar/2010/09/02-1429.html	117
Figura 42: Criatura criada por Beto França Fonte: https://www.imaginabilis.com.br/beto-franca-makeup-studio/	119
Figura 43: <i>Carcaça</i> . Ator: Juan Fonseca fotografia e maquiagem de Cleber de Oliveira Fonte: http://www.eixoarte.com.br/coletiva-eixo-2018/cleber-de-oliveira/...	120
Figura 44: Maquiagem de Claudiney Hidalgo em Ikaro Kadoshi Fonte: https://www.carreirabeauty.com/perfil/claudinei-hidalgo	121
Figura 45: Elenco maquiado em escala de cinza no espetáculo Hebe O Musical. Fonte: https://hairbrasil.com/artigo/anderson-bueno-e-destaque-na-maquiagem-para-espetaculos	122
Figura 46: Molde de três partes do rosto do cantor Luan Santana Fonte: https://www.pietroschlager.com/making-of?lightbox=image_1w5h	124

Figura 47: Próteses aplicadas. Fonte: https://www.pietroschlager.com/making-of?lightbox=imagehrz	125
Figura 48: Aplicações de próteses no ator Xando Graça. Fonte: https://www.pietroschlager.com/making-of?lightbox=dataItem-jog7y3qn2	125
Figura 49: Próteses de macacos para campanha publicitária da Etios fonte: https://www.pietroschlager.com/grid-grande?lightbox=imagedeu	126
Figura 50: Efeitos Especiais do filme Morto Não Fala Por Marcelo A.M.P. fonte: https://falange.net/resenha-morto-nao-fala/	127
Figura 51: Caracterizações dos personagens da Família Adams Musical brasileiro. Fonte: http://redeglobo.globo.com/globoteatro/reportagens/noticia/2013/09/musical-familia-addams-tem-marisa-orth-e-daniel-boaventura.html	129
Figura 52: Maquiagem com massinha por Theo Carias http://modapraller.blogspot.com/2014/07/maquiagem-arte-entrevista-com-theo.html . 130	
Figura 53: Releitura do quadro Sol Poente de Tarsila do Amaral por Theo Carias Fonte: https://vogue.globo.com/beleza/maquiagem/noticia/2016/06/theo-carias-transforma-obra-de-tarsila-do-amaral-em-maquiagem.html	130
Figura 54: Obra de Raphael Jacques Fonte: https://obeijo.com.br/evento-alma-negrot-e-ramirona-realizarao-vivencia-make-guerrilha-maquiagem-e-terrorismo-de-genero-no-centro-cultural-sao-paulo/	132
Figura 55: Obra de Raphael Jacques Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/paywall/adblock.shtml?origin=before&url=https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893830-rainhas-da-montacao-novas-drag-queens-expandem-limites-do-humano.shtml?loggedpaywall	133
Figura 56: Claudia Raia No Musical Cabaret http://www.fashiontourbrasil.com/2012_07_29_archive.html	134
Figura 57: Mona Magalhães durante uma aula da disciplina Caracterização I (Foto: Comso) Fonte:	

http://www.unirio.br/comunicacaosocial/arquivos/emfoco/caracterizacao_EscoladeTeatro.pdf	135
Figura 58: Processo de Guernica Bodypainting. ESDI. Fotografia: Heitor Muniz.2017. Fonte: https://images.app.goo.gl/W9KhxDQWGKJEeQDF6	136
Figura 59: <i>Bodypainting</i> de Alex Hansen. Fonte: https://www.halo-photographs.com/2014-Bodypainting-Austria/content/NK-258385.html#stage2	137
Figura 60: W. Veríssimo e suas pinturas corporais no programa Legendários. Fonte: https://recordtv.r7.com/legendarios/fotos/veja-as-pinturas-mais-interessantes-de-w-verissimo-e-conheca-curiosidades-sobre-o-trabalho-do-artista-22092018#!/foto/1	138
Figura 61: Cena de efeito digital sobre a maquiagem <i>The Mask</i> (1994). Fonte: https://tribogamer.com/noticias/25763_10-coisas-que-voce-nao-sabia-sobre-o-maskara.html	147
Figura 62: Processo de aplicação da maquiagem prostética e coloração no ator Jim Carry. <i>The Mask</i> (1994). Fonte https://fi.pinterest.com/pin/121808364905449819/ ...	148
Figura 63: Processo de criação de efeito digital sobre a maquiagem. <i>The Mask</i> (1994). Fonte: https://www.dailymotion.com/video/xj43z7	149
Figura 64: Cena Bebê digital da saga <i>The Twilight- Breaking Danw</i> (2011) Fonte: https://rollingstone.uol.com.br/noticia/por-que-o-bebe-de-cgi-de-crepusculo-era-tao-feio-e-como-quase-foi-pior/	150
Figura 65: Prótese Terminator 1984. Fonte: DUCAN, J. <i>The Winston Effect</i> . London. Titan Books, 2006.	153
Figura 66: Processo de life-casting no ator Arnold Schwazzeneger pelo Stan Wilson 1984. fonte: DUCAN, J. <i>The Winston Effect</i> . London. Titan Books, 2006.....	153
Figura 67: Processo acabamento réplica do ator Arnold Schwazzeneger em exterminador do futuro (1984) fonte: DUCAN, J. <i>The Winston Effect</i> . London. Titan Books, 2006.	154

Figura 68: Processo aplicação de prótese do ator Arnold Schwazzeneger em <i>Exterminador do futuro 2</i> (1990). Fonte: DUCAN, J. <i>The Winston Effect</i> . London. Titan Books, 2006.	155
Figura 69: Réplica aprimorada da cabeça do ator Arnold Schwazzeneger em <i>Exterminador do futuro 2</i> . (1990) Fonte: DUCAN, J. <i>The Winston Effect</i> . London. Titan Books, 2006.	156
Figura 70: Réplica do ator Arnold Schwazzeneger em <i>Exterminador do Futuro 2</i> e o ator com partes do corpo em chroma key.. fonte: DUCAN, J. <i>The Winston Effect</i> . London. Titan Books, 2006.	157
Figura 71: Efeitos especiais e visuais integrados no ator Arnold Schwazzeneger em <i>exterminador do futuro 2</i> . fonte: DUCAN, J. <i>The Winston Effect</i> . London. Titan Books, 2006.	158
Figura 72: Efeitos especiais e visuais integrados no ator Arnold Schwazzeneger em <i>Terminator Dark Fate</i> . Fonte https://www.stanwinstonschool.com/blog/makeup-fx-of-terminator-dark-fate-behind-the-scenes-with-bill-corso-legacy-effects-ddt-sfx	159
Figura 73: Aplicação de <i>transfer</i> de <i>pros-aide</i> no ator Arnold Schwazzeneger. fonte: Fonte https://www.stanwinstonschool.com/blog/makeup-fx-of-terminator-dark-fate-behind-the-scenes-with-bill-corso-legacy-effects-ddt-sfx	160
Figura 74: Produção de <i>transfer</i> de <i>pros-aide</i> . Fonte: https://www.stanwinstonschool.com/blog/makeup-fx-of-terminator-dark-fate-behind-the-scenes-with-bill-corso-legacy-effects-ddt-sfx	161
Figura 75: Moldes de <i>transfer</i> de <i>pros-aide</i> . Fonte: https://www.stanwinstonschool.com/blog/makeup-fx-of-terminator-dark-fate-behind-the-scenes-with-bill-corso-legacy-effects-ddt-sfx	161
Figura 76: Arnold Schwazzeneger com replica parcial do seu rosto. Fonte: https://www.stanwinstonschool.com/blog/makeup-fx-of-terminator-dark-fate-behind-the-scenes-with-bill-corso-legacy-effects-ddt-sfx	162

Figura 77: Aplicação de próteses de ferimentos na personagem Grace (Mackenzie Davis). Fonte: <https://www.stanwinstonschool.com/blog/makeup-fx-of-terminator-dark-fate-behind-the-scenes-with-bill-corso-legacy-effects-ddt-sfx> 162

Figura 78: Vestimenta cinza para adição de efeito visual digital. Fonte: <https://www.stanwinstonschool.com/blog/makeup-fx-of-terminator-dark-fate-behind-the-scenes-with-bill-corso-legacy-effects-ddt-sfx> 163

Figura 79: Atores do Filme *Cats* com roupões verdes para efeitos visuais. <https://metro.co.uk/2019/12/18/rebel-wilson-reveals-cats-cast-looked-like-cgi-feline-costume-behind-scenes-shots-11926122/> 165

Figura 80: Efeito visual digital na atriz e cantora Taylor Swift. Fonte: <https://www.wired.com/story/cats-movie-review/> 166

Figura 81: Efeito visual digital na atriz Jenifer Hudson. Fonte: <https://www.wmagazine.com/story/cats-trailer-human-lips-noses/> 166

Figura 82: Roupão verde mesclado com prótese de orelhas e pelos na cabeça <https://videos.bol.uol.com.br/video/making-of-mostra-criacao-do-lobisomem-de-as-boas-maneyras-0402CD98396AD4A16326>..... 170

Figura 83: Processo de captura facial com prótese de orelhas e pelos na cabeça. <https://videos.bol.uol.com.br/video/making-of-mostra-criacao-do-lobisomem-de-as-boas-maneyras-0402CD98396AD4A16326>..... 170

Figura 84: Efeitos visuais digitais adicionados ao rosto do ator mirim. Fonte: <https://videos.bol.uol.com.br/video/making-of-mostra-criacao-do-lobisomem-de-as-boas-maneyras-0402CD98396AD4A16326>..... 170

Figura 85: Processo de criação digital do filhote de lobisomen. Fonte: <https://videos.bol.uol.com.br/video/making-of-mostra-criacao-do-lobisomem-de-as-boas-maneyras-0402CD98396AD4A16326>..... 171

Figura 86: Animatrônico do filhote de lobisomen. Fonte: <https://videos.bol.uol.com.br/video/making-of-mostra-criacao-do-lobisomem-de-as-boas-maneyras-0402CD98396AD4A16326>..... 171

Figura 87: Joaquin Phoenix e a maquiartista Nicki Ledemann 2018. Fonte: https://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/joker-one-shot-needed-cgi-12542181	174
Figura 88: Kazu Hiro aplicando próteses no atriz Charlize Theron 2018. Fonte: https://www.hollywoodreporter.com/behind-screen/bombshells-prosthetic-makeup-designer-reveals-how-he-created-looks-1274617	175
Figura 89: Kazu Hiro aplicando próteses no ator Jonh Lithgow 2018. Fonte: https://www.hollywoodreporter.com/behind-screen/bombshells-prosthetic-makeup-designer-reveals-how-he-created-looks-1274617	175
Figura 90: Transformação com prótese de silicone no ator Jonh Lithgow 2018. Fonte: https://www.msn.com/en-us/music/news/bombshell-john-lithgow-on-portraying-roger-ailes-full-interview/vp-AAK2lit	176
Figura 91: aplicando próteses na atriz Renée Zellweger (2018). Fonte: https://www.hollywoodreporter.com/behind-screen/judy-hair-makeup-pro-reveals-how-renee-zellweger-became-judy-garland-1253786	176
Figura 92: A maquiartista Naomi Donne aplicando maquiagem de efeitos especiais 2018. Fonte: https://www.hollywoodreporter.com/news/1917-hair-makeup-team-how-dirty-down-7000-extras-1273615	178
Figura 93: próteses sendo removidas da atriz Angelina Jolie 2018. Fonte: https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-7458541/Angelina-Jolie-transforms-evil-villain-Maleficent-bewitching-scenes-video.html	179
Figura 94: Marcio Desideri e o maquiartista Greg Nicotero IMATS (2020).	180
Figura 95: Palestra de processo criativo (2020).	180
Figura 96: Demonstração de <i>bodypainting</i> e próteses (2020).	181
Figura 97: Marcio Desidiero em visita ao Max Factor Museum.	183
Figura 98: Max Factor Museum.	183
Figura 99: Calibrador de beleza exposto no Max Factor Museum.	184

Figura 100: Museu Max Factor, sessão de personagens famosos dos filmes de terror (2019).....	185
Figura 101: Próteses do filme <i>Plante of the Apes</i> (1968). Museu Max fator (2019).	185
Figura 102: Próteses <i>Plante of the Apes</i> (1968) no Museu Max Fator (2019). 186	
Figura 103: Maquiadores célebres. Museu Max Fator (2019).....	186
Figura 104: Palestra do filme <i>Terminator 4: Dar Fate</i> (2019) no Soon of Monsterpalooza (2019).....	187
Figura 105: Premiere do documentário <i>Making Apes: The Artists Who Changed Film 2019</i> , na Cinema Make-up School, 2019.....	189
Figura 106: <i>World Bodypainting Festival</i> . Dinho Rodot e Marcio Desideri	191
Figura 107: <i>World bodypainting Festival</i> . Marcio Desideri (2019)	191
Figura 108: Klagenfurth. Marcio Desideri (2019).....	193
Figura 109: Editorial maquiagem anos 20 na Cinema Make-up School. Marcio Desideri (2019).....	194
Figura 110: Prova final de maquiagem efeitos especiais <i>Ataque dos Pássaros</i> . Marcio Desideri (2019)	195
Figura 111: <i>Lifecasting</i> . Marcio Desideri (2020)	196
Figura 112: Moldes do rosto positivo e negativo. Marcio Desideri (2019).....	196
Figura 113: Processo de transformação do rosto na <i>Cinema Make-up School</i> . Marcio Desideri (2019)	197
Figura 114: Prótese de silicone. Marcio Desideri (2019).....	198
Figura 115: Processo de transformação do rosto na <i>Cinema Make-up School</i> . Marcio Desideri 2019	198

Figura 116: Aplicação de <i>transfer de pos-aide</i> na <i>Cinema Make-up School</i> . Marcio Desideri 2019.....	199
Figura 117: Diferentes croquis produzido por Marcio Desideri (2019)	199
Figura 118: Desenho de criação de personagem na <i>Cinema Make-up School</i> por Marcio Desideri (2019).	200
Figura 119: escultura em argila sintética, criação de persoanagem na <i>Cinema Make-up School</i> por Marcio Desideri (2019).....	201
Figura 120: Esculturas para acoplamentos no <i>Cinema Make-up School</i> criadas por Marcio Desideri (2019).	201
Figura 121: Resultado personagem com próteses de <i>foam latex</i> na <i>Cinema Make-up School</i> por Marcio Desideri (2019).	202
Figura 122: Resultado da personagem na <i>bodypainting classes</i> na <i>Cinema Make-up School</i> . Por Marcio Desideri (2019).	203
Figura 123: Caracterizações em Marcio Desideri (2019).	204
Figura 124: Workshop com Rick Baker e Ve Neil na <i>Cinema Makeup School</i> em 2019.	205
Figura 125: Opera Dido e Aeneas. Henry Purcell, 2012	217
Figura 126: Gárgulas do Musical: O Corcunda de Notre Dame. Marcio Desideri (2013).	218
Figura 127: Hora de tomar chá, de Marcio Desideri (2015).	219
Figura 128: A pele que me habita, de Marcio Desideri (2016)	220
Figura 129: Crisálidas, de Marcio Desideri (2017).	220
Figura 130: Crisálidas de Marcio Desideri 2017	223
Figura 131: Mapa de rede de conexões de Marcio Desideri (2019)	224

Figura 132: “*Pan’s Labirinty*” Guillermo Del Toro (2006). Fonte:
<http://jornalismojunior.com.br/abracando-a-escuridao-a-tristeza-e-a-brutalidade-em-o-labirinto-do-fauno/>..... 225

Figura 133: “*The Shape of Water*” Guillermo Del Toro (2017). Fonte:
<https://www.wired.com/story/shape-of-water-fish-man-design/>..... 225

Figura 134: *Creasom Peak*, de Guillermo Del Toro (2017). Fonte:
<https://www.pinterest.com/jimisixx58/special-effects/> 226

Figura 135: *Valerian*, de Luc Besson (2017).Fonte:
<http://www.cineploc.com.br/2017/08/critica-valerian-e-cidade-dos-mil.html>..... 226

Figura 136: *Fifith Element*, de Luc Besson (1997). Fonte:
https://www.huffpost.com/entry/sci-fi-movie-soundtrack-favorites_n_1416100..... 227

Figura 137: Mutações de Marcio Desideri (2019)..... 229

Figura 138: Mutações de Marcio Desideri (2019)..... 230

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: A LINGUAGEM DA MAQUIAGEM.....	31
1.1. A Linguagem da Maquiagem: Cotidiano, Embelezamento, Personas e Necromaquiagem.....	40
1.2. A Linguagem da Maquiagem: Cinema, Televisão e Efeitos Especiais	43
1.3. A Linguagem da Maquiagem: Teatro e Performance.....	45
1.4. A Linguagem da Maquiagem: Fotografia.....	46
1.5. A Linguagem da Maquiagem: Alquimia	47
CAPÍTULO 2: O MAQUIARTISTA – O ARTISTA HÍBRIDO.....	51
CAPÍTULO 3: BRASIL E E.U.A – CONTEXTUALIZAÇÃO, INFLUÊNCIAS, SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO PROCESSO CRIATIVO NA MAQUIAGEM.	70
3.1. A maquiagem no carnaval : Processo criativo na comissão de frente dos desfiles da escola de samba.....	71
3.2. As Criaturas das produções brasileiras: o poder oculto dos monstros e dos efeitos de algodão, papel toalha, mel, gelatina, trigo e látex	76
CAPÍTULO 4: HOLLYWOOD - A CIDADE DOS “SONHOS” DE UM MAQUIARTISTA.....	88
4.1. O poder monstruoso da maquiagem: evolução para as elaboradas próteses. .	92
4.2. Cineastas Maquiartistas: Greeg Nicotero, Tom Savini e Guillermo Del Toro	105
CAPÍTULO 5: “TROPICALLYWOOD” O CENÁRIO BRASILEIRO PARA O MAQUIARTISTA.....	110
5.1. Maquiartistas do Brasil: o despertar da força.	114

CAPÍTULO 6:O PROCESSO CRIATIVO DA MAQUIAGEM NAS ARTES VISUAIS.....	139
6.1. Pesadelos na cadeira de maquiagem no camarim: o dilema no processo criativo entre atores, produtores, diretores e maquiartistas.....	141
6.2. Mudanças de paradigmas no processo criativo da maquiagem com o uso do CGI	145
6.3. Diário de Bordo de um Maquiartista- Processos criativos	172
CAPÍTULO 7:CONCLUSÃO.....	207
REFERÊNCIAS	210
APÊNDICE	216
Histórico de produção de Marcio Desideri.....	216
ANEXO	231
Carta de Joe Blasco.....	231

INTRODUÇÃO

Podemos considerar que no termo maquiagem subjaz um complexo discurso contemporâneo, cuja contradições e diferentes significados dificultam seu estudo. Isto se dá porque, com o uso de produtos cosméticos, podemos maquiar, ou seja, pintar, disfarçar, transfigurar, modificar e embelezar um rosto, com efeito, a variação de possibilidades que o ato de maquiar favorece.

Ao examinar a maquiagem através de um recorte histórico da humanidade, começando com o período paleolítico superior (30.000 a 10.000 a.C), podemos encontrar as primeiras pinturas faciais e corporais, funcionais naquele contexto (TINELLI, 2016 p.23). Desde os humanos primitivos, a prática de pintar o corpo fez parte do dia a dia dos sujeitos seja através de tradições ritualísticas, seja através de práticas cotidianas em suas lutas pela sobrevivência, através de símbolos de bravura, de proteção ou de caça de uma tribo, também com o uso por curandeiros e feiticeiros, passando pelos gregos, egípcios, japoneses e chegando aos dias de hoje.

A humanidade passou por muitas transformações e rupturas, surgindo variadas denominações do que é considerado “maquiagem”, visto que a pintura corporal e facial tem forte ligação em suas origens, desde a idade da pedra lascada e continua assim, na diversidade de culturas existentes atualmente. Dessa forma, surgiram questionamentos para compreender a denominação da maquiagem durante essa pesquisa, pois ao consultar reconhecidos dicionários¹, observamos que essa denominação surge pelo ato de se usar cosméticos, em muitas vezes para disfarçar imperfeições no rosto, realçar beleza e transformações de aparência.

Foi possível analisar as vertentes, os caminhos e a importância da maquiagem até nossa atual sociedade, discutindo períodos em que era utilizada, diferenciando níveis hierárquicos, as diferentes maquiagens usadas na corte, em uma rainha, como exemplo Maria Antonieta, em uma cortesã ou em uma prostituta de rua do século XVIII, também

¹ Foram consultados os dicionários Michaelis, Houaiss e Aurélio.

em protestos, em movimentos políticos e sociais, na moda, nos comportamentos de uma geração, nas artes visuais, no teatro, no cinema, nas performances e assim por diante.

Partindo disto, a intenção dessa pesquisa foi analisar os processos de criação e procedimentos da maquiagem, com ênfase nos artistas e movimentos influentes, estudando a produção artística, com ênfase no século XXI, no Brasil e nos Estados Unidos. Podemos, assim, refletir, compreender significados, funções e resultados, cuja proposta é enriquecedora de repertório, contribuindo para o desenvolvimento cultural e o aprimoramento de uma visão crítica acerca do uso do corpo, através da maquiagem.

Ademais, sob o ponto de vista das “redes de criação” (SALLES, 2006), podemos dizer que o ato de maquiar é uma importante parte do processo criativo, na qual o artista se influencia e recebe inúmeros estímulos através da cultura, do ambiente, de suas relações, da história e do contexto, para construir a sua obra. Vale reiterar que essa área está em constante crescimento e tem presença significativa em nossa história e de nossa história da arte.

Entretanto, surge o questionamento de como melhor denominar o maquiador que faz pintura corporal, acoplamentos, próteses, embelezamento, efeitos especiais e que utiliza como matéria a maquiagem?

Na tentativa de se compreender o que é ser um maquiador, que trabalha sob a perspectiva das artes visuais, propomos a utilização de um novo termo “maquiartista”² neologismo que também estamos propondo para aproximar com o conceito, que para os americanos denomina-se *makeup artist* conforme citação:

“O maquiador artista ideal tem o olho de um caricaturista, as mãos de um escultor, o pincel de um pintor de retratos e a curiosidade de um estudante. Como o ator, ele deve estudar os velhos mestres, os clássicos do passado, as maravilhas mecânicas de um futuro da era espacial, e acima de tudo, nosso variado e fascinante mundo do presente.” (TAYLOR & SUE, 1980, p. 66, tradução nossa)³

² Termo que surgiu na sala de aula, na disciplina Seminários de Pesquisa do primeiro semestre do Mestrado no Instituto de Artes da Unesp, em debate com a professora Rosangella Leote (já minha orientadora). Ao apresentar meu projeto foi desenvolvido, em conjunto, o termo “maquiartista”, o qual, foi adicionado ao título do projeto original desta pesquisa em 19/06/2019.

³ The ideal makeup artist has the eye of a caricaturist, the hands of a sculptor, the brush of a portrait painter, and the curiosity of a student. Like the actor, he must study the old masters, the classics of the past, the

Por essa lógica, podemos analisar que dentro dessa definição há uma mistura de técnicas como a de um desenhista, pintor e escultor, e o interesse dentre as artes cênicas, fato que facilita a denominação dessa prática ao integrar variadas áreas e abrir o campo para outras descobertas. Dessa maneira enfatizamos e afirmamos a maquiagem nas “artes visuais”, pois pretendemos reconhecê-la e inclui-la nesse campo, já que é desconsiderada e não temos fundamentação dessa práxis.

Com o surgimento de novas tecnologias e possibilidades de variações de uma obra de arte, surgem também novos campos da maquiagem pelas artes visuais e, conseqüentemente, podemos considerar como um importante convite para questionamentos, pesquisas e novas descobertas. Com base no que afirma McLuhan, “o meio é mensagem” (MCLUHAN, 1964, p.21), procuraremos caminhos de compreensão nesta prática artística, onde meio, código e mensagem se tornam inseparáveis, pois qualquer alteração de um deles se modifica o sentido entre o emissor e o receptor.

Assim, a maquiagem constitui uma linguagem e uma semiose repleta de signos, sendo importante não só contextualizá-la no tempo e no espaço, com enfoque no mundo contemporâneo, interpretando o código e suas variações, mas também defini-la pela sua materialidade. Portanto, através do contexto que é inserida, o código se modifica e é constantemente mutável. Por exemplo, um tipo de maquiagem é solicitado para um maquiador para que transforme uma determinada personagem de uma peça teatral. Porém, além de condizer com as características psicológicas, físicas e estéticas da mesma, o resultado estará interligado a uma complexa “rede de criação” (SALLES, 2006), como a adequação com a iluminação do palco, com o figurino, com o tempo de apresentação, a movimentação, a distância da plateia, as alterações do roteiro ao longo do espetáculo, as mudanças de acordo com os ensaios etc. Logo, há diversos fatores que influenciam no processo de criação da – e com a – maquiagem.

Portanto, estes caminhos reflexivos possibilitam um percurso de pesquisa fazendo uso da semiótica da cultura para compreender alguns aspectos e apresentar novos rumos,

mechanical marvels of a space-age future, and, most of all, our varied and fascinating world of the present (TAYLOR, 1980, p.66)

porém, não limitamos apenas nessa linha de pensamento. Esta dissertação teve como objetivo principal a continuidade da pesquisa iniciada no bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes da UNESP. A monografia⁴ foi realizada a partir da análise do cinema autoral, das experimentações e da metodologia aplicada, durante a formação de Marcio Desideri como artista.

Relacionando as fontes da pesquisa, dos filmes, performances, das experimentações e das obras que realizamos, podemos ter a impressão de que existe uma forte ligação com a maquiagem, performance e pinturas corporais, o que nos despertou um maior interesse pelo aprofundamento de conhecimento e continuidade da pesquisa. Também, vimos a possibilidade de ampliar e questionar o entendimento restrito acerca dos conceitos da maquiagem, que comumente é interpretada apenas no universo de cosméticos de beleza, para fins mercadológicos, ou seja, é importante permanecer investigando os conceitos e preconceitos em torno dessa prática artística, que ainda é desvalorizada em diversas áreas do conhecimento de arte.

Com um aprofundamento da história, da cultura, dos estudos e das experiências através dos processos e procedimentos artísticos, é possível observar e questionar, sob a perspectiva das Artes Visuais, a importância da maquiagem nesse contexto.

No Brasil, quando pesquisamos nas Artes Visuais, a escassez de informações, livros e periódicos é grande sobre maquiagem. É curiosa essa situação. Ao analisarmos nossa sociedade, podemos perceber o quanto a necessidade de pintar o corpo é recorrente, e o quanto a maquiagem está presente no cotidiano, nos rituais, em protestos, ou nos eventos culturais, carecendo de maior aprofundamento.

Alguns artistas brasileiros, como Vavá Torres (Rio de Janeiro, 2020), Beto Carramanhos (São Paulo), Henrique Mello (Recife), Cleber de Oliveira (Rio de Janeiro), Pietro Schalager (São Paulo), Anderson Bueno (São Paulo), Mona Magalhães (Rio de Janeiro), Beto França (São Paulo), entre outros, exercem papéis fundamentais para disseminar esse conhecimento, todavia, encontramos poucas informações sobre eles. A

⁴ DESIDERI, Marcio. *Escamas: experimentações com cinema autoral*. Orientadora: Rosangela Leote. 2012. 91p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, 2012

maioria das informações encontradas sobre eles e esse meio, muitas vezes está restrita à indústria do entretenimento e distanciada do contexto de arte, sem maiores conceituações.

Existem muitos prêmios para diversos segmentos artísticos no Brasil, mas na maquiagem isso é raro. Ao se pensar sobre o carnaval, por exemplo, nos desfiles das escolas de samba, existe um trabalho extenso e relevante de maquiadores, o que envolve pesquisas e reflexões para o desenvolvimento de uma maquiagem. Contudo, ainda não existe uma pontuação específica para maquiagem que a valorize, na classificação dos jurados, durante as apurações. E questionamos: podemos pensar em um desfile de carnaval sem maquiagem? Como este seria? Talvez a sua importância pudesse ser percebida nessa ocasião.

Todavia, apesar de poucos, no Brasil acontecem importantes prêmios para a maquiagem da área cênica, como o prêmio Bibi Ferreira⁵, o prêmio Shell⁶, o prêmio Avon de maquiagem⁷, etc. Já em outros países, como os Estados Unidos por exemplo, existem várias premiações, festivais, concursos e feiras, direcionados ao maquiador, como o Oscar⁸, o congresso IMATS⁹, The Make-up Show¹⁰, Monsterpalooza¹¹ etc. Além disso, muitos maquiadores americanos são considerados artistas consagrados, elevando o status da maquiagem, como uma profissão desejada e valorizada, como por exemplo, os artistas Ve Neill, Rick Baker, Stan Wilson, Cragy Tracy, Vanessa Derycs, etc.

⁵ Disponível em: <https://premiobibiferreira.com.br/> Último acesso em: 25/03/2020.

⁶ Disponível em: <https://www.shell.com.br/sustentabilidade/premio-shell-de-teatro.html> Último acesso em: 25/03/2020.

⁷ Disponível em: <https://www.premioavon.com.br/> Último acesso em: 25/03/2020.

⁸ Disponível em: <https://oscar.go.com/> Último acesso em: 25/03/2020

⁹ Disponível em: <https://imats.net/> Último acesso em: 25/03/2020

¹⁰ Disponível em: <https://www.themakeupshow.com/> Último acesso em: 25/03/2020.

¹¹ Disponível em: <http://www.monsterpalooza.com/spring/index.html> Último acesso em: 25/03/2020.

Podemos supor, inicialmente, uma falta de reconhecimento geral no Brasil, pela escassez de informações e desvalorização da profissão. Tivemos essa percepção também sobre os cursos de Artes Visuais. Aprendemos a pintar, a esculpir e a desenhar em diversas plataformas, e de variadas maneiras, mas quando direcionamos o olhar ao corpo, como suporte, não encontramos orientações específicas, exceto no curso de Artes Cênicas, o que pode ser arriscado, no nosso caso, pois um artista sem uma preparação e conhecimento pode querer utilizar tintas e objetos para artesanato no corpo e causar eventuais danos na pele e riscos à saúde.

O corpo, ao ser modificado visualmente, seja por pinturas, acoplamentos e acessórios, adquire novas interpretações visualmente e dramaticamente, como por exemplo, o corpo modificado para representação de um personagem de uma peça teatral ou um filme, pintado e camuflado para uma ilusão de ótica ou transformação em um objeto, não sendo assim mais relacionado com a figura humana. Fica a questão da modificação do corpo, o porquê, o que é, o que causa e para quê? Quais seriam as formas de interpretá-lo? Será que ao analisar o contexto encontraríamos mais respostas que justifiquem a modificação do corpo através da maquiagem? Com os acoplamentos sobre o corpo, adquirem novos significados? É possível criar identidades e personalidades através da maquiagem?

Entre tantas questões, a própria denominação do que é maquiagem está repleta de dúvidas. Por se tratar de um termo relativamente recente, há dificuldade em se denominar ou classificar termos relacionados na maquiagem, como pintura corporal, maquiagem artística, pintura facial, maquiagem ritualística, maquiagem cênica, maquiagem corretiva, maquiagem colorida, maquiagem de beleza, maquiagem cinematográfica, maquiagem de caracterização e maquiagem de efeitos especiais. O problema que ocorre é que, de certa forma, a denominação “maquiagem”, delimita seu uso exclusivo para a área de beleza, cuja classificação torna-se complexa, principalmente quando tentamos (re)significá-la em outros contextos, causando distorções e confusões.

Por isso, o foco dessa pesquisa está centrado nas Artes Visuais, analisando as diferentes vertentes da maquiagem e a possibilidade de abrangência para as Artes Cênicas, performáticas, cinematográficas etc.

Sendo o Brasil um dos países que mais cresce no segmento de beleza, é curioso notar que mesmo durante a crise econômica em meados de 2015, houve um crescimento acelerado de profissionais informais (CASCIONE, 2015, p.1) e a profissão “maquiador” enquadra-se nessa situação. Assim, proliferam maquiadores para atender a alta demanda de clientes, como *freelancers*, já que é uma atraente profissão, por oferecer retorno financeiro rápido. O problema está em ignorar, o potencial artístico da maquiagem e de seus profissionais.

Contudo, o foco dessa pesquisa não é analisar o mercado de maquiagem brasileiro, cujo crescimento é muito significativo, mas sim a maquiagem como forma de expressão artística e suas vertentes. A parte fundamental do estudo estará na observação dos processos e procedimentos de criação em relação com o corpo. Poderemos, assim, contribuir à ampliação de pesquisa e ao material bibliográfico que visem potencializar a difusão de conhecimento da área.

Nos capítulos a seguir apresentamos um percurso para entender importantes aspectos que colaboram na definição e compreensão da maquiagem, como por exemplo em “Linguagem da maquiagem” do capítulo 1, explora-se diferentes técnicas, segmentos e contexto que a linguagem da maquiagem se desenvolve, como na pintura corporal, na criação de próteses e esculturas para modificação do rosto em produção cinematográfica, na alteração do rosto com efeitos de luz e sombras para um espetáculo, no poder da expressão pela maquiagem em uma performance, no uso da pintura facial como protesto, no uso da maquiagem funcional e no cotidiano, entre outros, até a maquiagem digital e a expansão para CGI e realidade virtual. Bem como encontramos caminhos de interpretação que facilitam a sua análise.

No processo criativo do capítulo 6 “O Processo criativo da maquiagem das artes Visuais” desenvolvemos a análise sobre o processo criativo e pesquisa de campo do autor desta dissertação, suas redes de conexões, experiências e descobertas, em que buscamos ilustrar um mapa de conexões que foi desenvolvido ao longo do percurso, apresentando situações, influências, escolhas, interações que transformaram o percurso do maquiartista. Já o histórico de produção encontra-se no anexo. Também revelamos grandes transformações no processo da caracterização de personagens. Através de controvérsias, procuramos mostrar o uso recorrente do CGI, que se intensifica, integrando-se com a maquiagem e, algumas vezes, substituindo-a. Buscamos relatos, produções e processos

criativos com o CGI na caracterização de personagens para encontrar possíveis respostas e esclarecimentos

No capítulo 2 “Maquiartista: o artista híbrido” discutimos a integração de variadas práticas, técnicas, materiais, segmentos e conceitos que estão inseridos na maquiagem através das artes visuais, sempre com o intuito de desvendar e confrontar paradigmas.

No capítulo 3 sobre “Brasil e Estados Unidos: Contextualização, influências, semelhanças e diferenças na maquiagem” procuramos trazer um paralelo entre esses países exemplificando períodos históricos, revelando prestigiados maquiartistas e produções cinematográficas importantes que revolucionaram a história da maquiagem. Além de analisarmos, influências, semelhanças e diferenças da maquiagem nesse cenário, aprofundando nos processos criativos nos capítulos, 4 “Hollywood – a cidade dos sonhos do maquiartista” e no capítulo 5 “Tropicallywood – o cenário brasileiro para o maquiartista”.

Esperamos que essa dissertação possa fornecer repertório sobre a maquiagem pelas artes visuais, possibilitar novas nomenclaturas (a do maquiartista principalmente), diferentes pontos de vista, esclarecimentos de técnicas e problematização do processo criativo, bem como uma visão ampla do campo de trabalho.

Assim, podemos apreender caminhos que direcionam a uma melhor definição do termo maquiartista, apoiando-se nas artes visuais, revelando novas probabilidades para contar a nossa história da maquiagem, mesmo que esse trabalho tenha que o objetivo seja fazer um recorte, direcionando o olhar através dos processos criativos, oferecendo algumas pistas e revelações. Desse modo pretende-se ampliar essa pesquisa, com um maior aprofundamento histórico para prosseguir com o Doutorado.

CAPÍTULO 7: CONCLUSÃO

No percurso que realizamos e que foi desenvolvido nos capítulos dessa pesquisa, podemos concluir o progresso e as descobertas que obtivemos, com o ponto de vista do maquiartista sobre o processo criativo da maquiagem nas artes visuais, bem como compreender o que é um maquiartista. Nessas condições, podemos destacar que o neologismo maquiartista, revelado ao longo da pesquisa, viabilizou um campo abrangente de vertentes que a maquiagem proporciona nas artes visuais. Do mesmo modo, procedimentos e técnicas híbridas que transcendem o senso comum do universo da maquiagem de embelezamento, incentivam a valorização dessa prática, possibilitando novas descobertas.

Com as experiências adquiridas durante a pesquisa de campo em Hollywood e com o curso realizado do programa mestre da maquiagem na *Cinema Makeup School* em Los Angeles, ampliamos a práxis de ser um maquiartista e a sua fundamental presença na indústria cinematográfica. Pudemos acompanhar fatos históricos que revolucionaram esse segmento, desde os primórdios dos filmes de horror de Hollywood, com exemplos do maquiartista pioneiro Lon Chaney, do célebre Jack Pierce aos mais recentes como Rick Baker e Joe Harlow, como também fizemos uma comparação com os maquiartistas brasileiros, encontrando semelhanças e diferenças, ampliando o entendimento desse campo, o que foi enriquecedor para essa pesquisa. Além disso, revelamos variados maquiartistas brasileiros de campos diferenciados como o teatro, o cinema, a televisão, em eventos, em editoriais, entre outros. Podendo assim, questionar e destacar a flexibilidade de atuação do maquiartista, comprovando que a maquiagem pertence ao campo expandido das artes visuais e que ainda carece de definições abrangentes. Dado que ao analisarmos a arte contemporânea, encontramos um território amplo e pouco desvendado para a maquiagem. Assim através do hibridismo nas artes encontramos caminhos que ampliaram a visão da maquiagem.

Descobrimos uma nova tendência de cineastas maquiartistas que se utiliza da maquiagem como a protagonista da narrativa na linguagem cinematográfica em filmes que produziram, destacando desse modo o ponto de vista peculiar desses cineastas. Com isso, contestamos a potencialidade dos maquiartista nas artes visuais, que nessa pesquisa revelou-se fundamental.

Através das redes de conexões acompanhamos o processo criativo de Marcio Desideri e compreender a complexidade de elementos que se integram na construção de uma obra realizada pelo maquiartista. Para tanto, trouxemos outros exemplos de maquiartistas internacionais e nacionais, revelando fatos curiosos no processo criativo, problematizando as relações com a rede de profissionais e artistas que inferem na construção de uma caracterização. Além disso, trouxemos situações inusitadas que influenciam na criação das obras, acrescentando um vasto campo de uso da maquiagem nas artes visuais. Assim, esclarecemos nosso objetivo em revelar a urgência de novas descobertas na área e pesquisas que fundamentem esse conhecimento e o disseminem.

Apesar dos dogmas e dúvidas referente ao futuro da maquiagem prostética em filmes, em contrapartida com uso da computação gráfica apresentados nessa pesquisa, foi fundamental analisarmos fatos que revelam a integração desses meios e a nova geração de maquiartistas híbridos, que se atualizam constantemente para acompanhar as novas tecnologias. Por meio da carta que Marcio Desideri recebeu de uma das famosas escolas de maquiagem de Hollywood, de Joe Blasco, pudemos questioná-la ao fazermos uma análise de filmes, do mercado cinematográfico e citações de maquiartistas revelando novos paradigmas deste segmento, sem que ocorra uma total extinção da maquiagem prostética, conforme afirma a carta. Analisamos também o uso da computação gráfica em conjunto com a maquiagem em uma recente produção brasileira e internacional. Ademais, pudemos comprovar que o uso constante e excessivo da computação gráfica provocou um efeito reverso de rejeição do grande público, surgindo um movimento por parte de alguns diretores que optaram por efeitos práticos realizados pelo plano físico para transmitir uma maior verossimilhança dos efeitos especiais.

Ao contextualizar o maquiartista em comparação entre o Brasil e Estados Unidos obtivemos informações importantes nas quais apresentam as diferenças que prejudicam o desenvolvimento desse ofício. Além disso, resgatamos maquiartistas brasileiros que muitas vezes permaneciam no oculto e encontrar informações completas sobre eles foi um fato desafiante e dificultoso nessa pesquisa. Por outro lado, aumentou a nossa indignação pela escassez de informação em relação ao grande número de maquiartistas brasileiros e a proliferação de trabalhos realizados.

A partir do levantamento da indústria cinematográfica brasileira, ao analisar o recente abrupto progresso, identificamos uma suposta tendência que Marcio Desideri

denominou de “Tropicallywood”. Dessa maneira, com esse neologismo que criamos, pudemos compreender a potência do cinema brasileiro, os ícones que foram criados pela maquiagem, como também a importância dos maquiartistas nesse contexto.

Ademais, encontramos valiosas informações do universo do maquiartista, principalmente as que foram proporcionadas pela experiência da pesquisa de campo realizada em Hollywood, contribuindo significativamente para compreendermos os desdobramentos do ofício.

Através da arte contemporânea pudemos acessar alguns caminhos para compreender o maquiartista híbrido, deslocando-o do nicho do embelezamento e entretenimento. Mesmo que o maquiartista ainda não seja oficializado nas artes visuais, a nossa proposta foi problematizar essa questão e trazer soluções e exemplos que o legitimem. Já com a linguagem da maquiagem, pudemos compreendê-la como uma linguagem visual artística, o que facilitou a análise de suas vertentes e de como essa linguagem, interage com o corpo. A teoria do “corpomídia” esclareceu-nos o processo criativo e a incorporação, reconhecendo o corpo além do suporte, sendo que assim, o uso dessa linguagem determina o maquiartista. Pretendemos, ainda, continuar as pesquisas dessa área, como também realizando experimentações e fundamentando problemas, que encontramos e que já encontramos nesse percurso.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Daniel. **Cresce mercado consumidor de produtos que cultuam personagens da cultura pop.** FECOMERCIODF, 2018. Disponível em: <https://www.fecomerciodf.com.br/cresce-o-mercados-consumidor-de-produtos-que-cultuam-personagens-da-cultura-pop/> Acesso em: 05 de maio de 2020

ANZIEU, Didier. **O eu-pele.** São Paulo. Casa do Psicólogo, 1989

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual.** São Paulo: Pioneira, 2005.

ARRUDA, Lilian. **Entre tramas, rendas e fuxicos:** O figurino na teledramaturgia da Tv globo. Globo, 2007.

BARBOSA, Juliana. **Imagens em movimento:** a estética criadora do carnavalesco Paulo Barros. UEL 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Juliana%20dos%20Santos%20Barbosa.pdf> Acesso em: 10 de Julho de 2020

BARCINSKI & FINOTTI, André e Ivan. **Zé do Caixão. Maldito:** A Biografia. Rio de Janeiro: Darkside, 2015.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo:** um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2009.

BASTEN, Fred E. **Max Factor:** o homem que mudou as faces do mundo. São Paulo: Matrix, 2012.

BERGAN, Ronald. **Ismos para entender o cinema.** São Paulo: Globo, 2010.

BENTZ, Ione. **Semiótica da comunicação: Cultura e Comunicação: significados em trânsito.** São Paulo: Intercom, 2013

BRAGANCA, Klaus`Berg N. **O Estilo Horrível:** análise dos mecanismos de produção de encanto em quatro filmes de horror de José Mojica Marins. 2008. 175 p. (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) Salvador: UFB, 2008.

BURWICK, Kevin. **Jim Carrey's behavior on the Grinch set sent makeup artist to therapy.** 2018. In Movieweb. Disponível em: <https://movieweb.com/grinch-stole-christmas-jim-carrey-set-behavior-therapy/> Acesso em: 10 de janeiro de 2021

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural.** Rio Grande Do Sul: Unisinos, 2003.

CAMARGOS & MENDONÇAS, **Da Imagem Visual do Rosto Humano:** simetria, textura e padrão. Saúde Soc. São Paulo, v18, n-3, p 395-410, 2009.

CAMELLA, Elaine(org). **Mídias, multiplicações e convergências.** São Paulo: Senac 2009.

CARVALHO, Bernardo. **Tunga usa maquiagem em escultura**. 1994. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/3/15/ilustrada/15.html> Acesso em : 25 fevereiro de 2021.

CASCIONE, Silvio. **Trabalho Informal cresce em meio ao aumento das demissões**. 2015. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2015/03/19/trabalho-informal-cresce-em-meio-a-aumento-das-demissoes.htm> Acesso em: 24 de fevereiro de 2021

COHEN, Renato. **Perfomance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CORREA, Elizeu de Miranda. **As múltiplas faces da comissão de frente no contexto da opera de rua (1928-199)**. 2011 p 85 .(Mestrado em História) São Paulo: PUC. 2011

CORSON, Richard. **Stage Makeup** (8ª ed.). New Jersey: Prentice Hall, 1990.

DANTO, Arthur C. **Após O Fim Da Arte** . São Paulo: Odysseus, 2006.

DEBRECENI, Todd. **Special Makeup Effects for Stage and Screen: Making an Applying Prosthetics**. Burlington: Focal Press, 2018.

DEHO, Maurício. **Cinema de terror nacional vive sua fase mais promissora com grana e globais**, 2018. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/08/14/grana-inedita-e-globais-cinema-de-terror-nacional-vive-sua-fase-mais-promissora.htm> Acesso em: 19 de agosto de 2020.

DESIDERI, Marcio. **Escamas: Experimentações com cinema autoral**. 2012. 91p. (Bacharelado em Artes Visuais). São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2012.

_____. **Personagens de um mundo imaginário**. (Exposição realizada no Senac Lapa Faustolo). São Paulo: SENAC. Julho, 2018.

DUCAN, J. **The Winston Effect**. London: Titan Books, 2006.

ECO, Umberto. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

_____. **História da feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ELDRIDGE, Lisa. **Face Paint: The History of Makeup**. New York: Abrams, 2015.

ESSMAN, Scott. **Oscar Contender: Best Make-Up 1917 Naomi Donne In: Bellow the Line: Voice of the Crew**, 2020. Disponível em: <http://www.btlnews.com/awards/oscar-contender-best-make-1917-naomi-donne/> Acesso em: 17 de julho de 2020

_____. **Jack Pierce** : Universal Man of Monsters. The Makeup-Artist Magazine. Los Angeles. California Off Set. Vol. 21, Dezembro, 1999.

_____. **Jack Pierce** : The Man Behind the Monsters. Special Commemorative Magazine. Glendora. California Visionary Media. Vol. 21, Dezembro, 2000..

FAITANIN, Paulo. **Acepção Teológica de “Pessoa” em Tomás de Aquino.** Aquinate, nº 3, (2006), 47-58.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado:** Por uma filosofia do design e comunicação. Rio de Janeiro: Ubu 2018.

GARCIA, Wilton. **Corpo e Arte:** Estudos contemporâneos. São Paulo: Nojosa, 2005.

GLADIRNA, Carolyn. **Judy Hair and make-up pro reveals how Renee Zellweger became Judy Garland.** In: HOLLYWOOD REPORTER. 2019/. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/behind-screen/judy-hair-makeup-pro-reveals-how-renee-zellweger-became-judy-garland-1253786>_Acesso em: 13 de setembro de 2020

GLIOCHE, Reinaldo . **CCXP 2018 mostra que há espaço para convenção crescer e melhorar no futuro.** IG Gente. 2018 Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2018-12-10/ccxp-2018-saldo-positivo.html>

GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance.** São Paulo: Martins Fontes, 2015

GOMBRICH, Ernest. E. **História Da Arte.** São Paulo: LTC, 2000.

GORTON, Neill. **80s Anthology.** Prosthetics Magazine. Redruth UK, Vol. 8. Autumn. 2017

_____. **Nonsense advice on your prosthetics problems from one of the industry straightest talkers** .Prosthetic Magazine. Redruth UK Vol 1, 2015

GUNN, James. **Por que James Gunn preferiu não usar fundo verde para lutas em esquadrão suicida.** In: ROLLING STONE. 2019/. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/por-que-james-gunn-preferiu-nao-usar-fundo-verde-para-lutas-em-esquadrao-suicida>_Acesso em: 22 de setembro de 2020.

HALLAWHEEL, Philip **À Mão Livre – A linguagem Visual.** São Paulo: Senac. 2017

HAWKING, Stephen. **O Universo numa Casca de Noz.** Rio De Janeiro: Intrínseca, 2016

HUSTON, Tommy. **Never Sleep Again.** New York: Permuted Press, 2016

IZEL, Adriana. **Computação gráfica perde espaço em filmes e séries.** In: UAI. 2019/. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/artes-e-livros/2019/12/27/noticias-artes-e-livros,254453/computacao-grafica-perde-espaco-em-filmes-e-series.shtml> Acesso em: 27 de setembro de 2020.

JOYNER, Jazmine **How Guillermo Del Toro made his dreams and monster come true.** 2017. Disponível em: <https://www.syfy.com/syfywire/how-guillermo-del-toro-made-his-dreams-and-monsters-come-true>_Acesso em: 7 de setembro de 2020.

JUNG.C.C. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo** /; [tradução Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva]. - Perrópolis, RJ : Vozes, 2000

JUNG, C. **O eu e o inconsciente.** Obras completas de C. G. Jung. Volume VII/2. Rio de Janeiro : Vozes, 2004.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. **Por uma teoria do corpo mídia**. In: GREINER, Christine (Org.). O corpo: pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.

LANDIS, John. **Monsters in the movies: 100 years of cinematic nightmares**. LONDON: Dorling Kindersley, 2011.

LIBBEY, Dirk. **Birds of Prey actually considered filming with a real hyena**. In: CINEMA BLEND. 2020/ Disponível em: <https://www.cinemablend.com/news/2493846/birds-of-prey-actually-considered-filming-with-a-real-hyena> Acesso em: 19 de dezembro de 2020.

MAGALHAES, Mônica F.. **Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica**. 236p, (Doutorado em Estudos Linguísticos) Niterói: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2010.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como extensões do homem: Understanding Media**. São Paulo: Cultrix, 1964.

NAZARRO, Joe. **From the thing to thriller** - remembering the eighties creatures effects revolutions. Prosthetic magazine. Redruth UK. Vol. 8. Autumn, 2017.

OLIVON, Beatriz. **Cinema brasileiro começa a virar um bom negócio**. EXAME 2010 Disponível em: 2010 <https://exame.com/negocios/cinema-brasileiro-comeca-a-virar-um-bom-negocio/>

OLIVEIRA, Mariana **C'est la vie – maquiagem de efeitos especiais: da produção à execução**. Trabalho de conclusão de curso. 71 pg. Unesp, Bauru: 2017.

OLIVEIRA, Leonel Moreira (1986). **Moderna Enciclopédia Universal**. Vol.2,15. In M. Oliveira (dir. lit.). Lisboa: Círculo de Leitores. OLIVEIRA, Leonel (2007). Enciclopédia Larousse. Vol.2,6,15. Lisboa: Temas e Debates.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva 2008.

PEDROSA, Israel. **O Universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Senac, 2014.

PIOLA, Elise. **Traduire, réécrire, recréer ?** “Histoire du maquillage. Des Égyptiens à nos jours”. 370p (Corso di Laurea Magistrale in Lingue Moderne per la Comunicazione e la Cooperazione Internazionale). Università Degli Stud di Padova, 2017.

PRECIADO, Paul. **Manifesto Contrassexual**. São Paulo: N-1 edições, 2014.

REYNOLDS, Helen. **A Fashionable History of Makeup and Body Decoration** - Fashionable History of Costume. New York: Raintree, 2003.

RICKITT, Richard. **Special Effects: The History and Technique**. New York: Billboard Books, 2007.

RYU, Jac H. **Reality & Effect: A Cultural History of Visual Effects.**2007. 250 p. (Doctor of philosophy) Georgia State: University College of Arts and Sciences, 2007.

ROCHA, Mariano. **Vavá Torres, o mago da caracterização da rede globo abre uma oficina de maquiagem no rio de janeiro.** 2007. Disponível em: <https://www.hairbrasil.com/imprimir/article/vava-torres-o-mago-da-caracterizacao-da-rede-globo-abre-uma-oficina-de-maquiagem-no-rio-de-janeiro>_Acesso em: 20 de julho 2020

ROJAS & DUTRA, Juliana e Marcos. **As Boas Maneiras é o filme de terror brasileiro que você não sabia que queria assistir.** In: VICE 2018/. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/zm8k89/as-boas-maneiras-e-o-filme-de-terror-brasileiro-que-voce-nao-sabia-que-queria-assistir_Acesso em: 3 de outubro de 2020.

RUSSO, Camila Garcia. **Gloria em caps Look.** Vogue Brasil. N 506, outubro 2020. Globo Condé Nast. São Paulo

RUSSO, Francisco. **Comédias impulsionam o bom momento do cinema brasileiro.** Adorocinema 2014 Disponível em : <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-106095/>_Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

SALLES, Cecília. A. **Redes de criação.** São Paulo: Horizonte, 2006.

SAMAIN, Elienne. **Como Pensam as Imagens?.** São Paulo: Unicamp, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias.** São Paulo: Experimento, 1996.

_____. **O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

_____. **Leitura de Imagens: Como eu ensino.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SAVINI, Tom. **Savini: The Biography.** Dark Ink. Edição do Kindle. 2019

SEMLYEN, Phil De . **A History Of CGI In The Movies.** In: Empire 2010/. Disponível em: <https://www.empireonline.com/movies/features/history-cgi/>_Acesso em: 14 de junho de 2020.

SHAPIRO, Carolyn. **Desability as Deconstruction: Reading the prosthetic in the work of Matheuw Barney.** (Falmouth School of Art),,Falmouth University, Cornwall, UK, 2011.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Artes do corpo.** São Paulo: Summus, Selo Negro, 2004.

SMITH, Dick. **Citizen Seiderman.** The Makeup-Artist Magazine. Los Angeles. California Off Set. Vol. 21, Dezembro, 1999.

SOUZA, Felipe. **Foto de Famosas sem maquiagem: a psicologia da persona.** In: *.Psicologia Online* 2013/ Disponível em: <https://www.psicologiamsn.com/2013/05/foto-de-famosas-sem-maquiagem-a-psicologia-da-persona.html> Acesso em 20 de fevereiro de 2021.

SULLIVAN, Katherine. **War for the planet of the Apes** : Spotlights the power of CGI. In: PETA. 2017. Disponível em: <https://www.peta.org/blog/war-for-the-planet-of-the-apes/> Acesso em: 25 de julho de 2020

TAYLOR, Roger L. **Arte Inimiga do povo**. São Paulo: Conrad Livros, 2005.

TAYLOR, Al; Roy, Sue. **Making a Monster**. New York: Crown, 1980.

TAVARES, Monica. **Os circuitos da arte digital**: entre o estético e o comunicacional?. São Paulo: Ars, 2007.

TOMKINS, Calvin **Duchamp**. São Paulo: Cosac Naif, 2013

TORRES, Vavá .**Maquiadores famosos**: Vavá Torres. 2013. Disponível em : <https://invictamaquiagem.wordpress.com/2013/08/04/maquiadores-famosos-vava-torres/>

TINELLI, Simone. **Maquiador**: Manual prático da maquiagem. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2016.

WESTMORE, M. **Westmore`s Wisdom**. The Makeup-Artist Magazine. Los Angeles. California Off Set. Vol. 21, Dezembro, 1999.

VALENTE, 2015. **Arte -Ciência**: processos criativos “Heurística híbrida e processos criativos híbridos: uma reflexão sobre as metodologias da criação no contexto do hibridismo em artes”. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

VALLEJO, Liliana. **Uma arte a ser desvendada**. UNIRIO. 2016. Disponível em [//www.unirio.br/comunicacaosocial/arquivos/emfoco/caracterizacao_EscoladeTeatro.pdf](http://www.unirio.br/comunicacaosocial/arquivos/emfoco/caracterizacao_EscoladeTeatro.pdf) f. Acesso em: 3 de agosto de 2020.

VILLAÇA, Nízia. **A Edição do Corpo**. São Paulo: Estação das Cores e Letras, 2011.

VIEIRA, Sérgio. **Avanço Geek**. IstoÉ dinheiro. 2020, Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/avanco-geek/> Acesso em: 6 de agosto de 2020.

VIDAL, Lux Boelitz. **Pintura corporal e a arte gráfica entre os kayapo-xikrin do catete**. In: *Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética*[S.l: s.n.], 1992.